

Biblioteca Nacional  
Lisboa

# FOLHA DE VILLA VERDE

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis Semestre 800 reis. Anuncios lu a 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis anilha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1897

O nosso presado collega «O Commercio do Porto» publica no seu numero de terça-feira passada, uma REVISTA POLITICA barulhada sobre passagens notaveis da vida do padre Antonio Vieira como orador, e tão notavel é esse trabalho que entendemos prestar aos nossos leitores um excellente serviço transcrevendo-o em parte, por isso que os acanhados limites do nosso jornal não permitem a reproducção completa.

Com devida venia transcrevemos da importante folha portuense o que se segue:

*O Padre Antonio Vieira, pregando na capella real ha dous seculos e meio.—Ecocam-se reminiscencias politicas do vasto sermonario, em commemoracão do dia de hoje.—Como os ministros não devem ser e como devem ser.—Ministros de Israel e ministros de Pharaó.—Qual a especie que tem havido mais em Portugal.—Pede-se a Deus que nos livre de ministros milagrosos.—Milagres que elles fazem quando são assim.—Alargamos as considerações de Vieira com outras nossas.—O poder dos ministros para o mal e para o bem.*

Dizia, ha 250 annos, em Portugal, perante a corte, perante a real familia, perante os ministros, alto, claro o bom som, em plena capella real, e do alto do pulpito, o homem extraordinario, cujo passamento, succedido faz hoje 200 annos, está sendo commemorado pela sua posteridade do actual momento, com as divergencias e divisões do costume:

«Mas os ministros, de quem ainda não dissemos como hão-de ser, direi como hão-de ser e como não hão-de ser: que uma e outra cousa é necessaria.

«Muito grande e muito notavel ministro foi Moysés. Quiz Deus destruir o povo do Israel pelo peccado do Bezerro; e disse assim a Moysés:

«—Moysés, deixa-me acabar com este povo e destruí-o; e eu te farei governador de outro povo muito maior.

«Oh! que grande tentação para um ministro!

«Se o povo se destruir, terei eu grandes augmentos: se isto acabar, crescerei eu. Grande tentação!

«E que respondeu Moysés?

«—Ou haveis de perdoar ao povo, Senhor, ou me haveis de riscar de vossa graça.

«Os homens duas cousas esti-

mam mais que tudo: a primeira, a graça do seu Senhor; a segunda, seus proprios augmentos. E Moysés foi tão grande ministro, que offerecendo-lhe Deus grandes augmentos para que deixasse destruir o povo, ella respondeu que, se o povo se havia de destruir, não queria a graça do Senhor!

«Os outros assolam o povo para crescer na graça e nos augmentos; Moysés, por defender o povo, não quiz os augmentos nem a graça.

«Ministro, que não faz caso de seus augmentos pela conservação do povo e que chega a arriscar a graça do príncipe para que o povo não padeça, este ministro, sim, é ministro de Deus propicio, como o foi Moysés com os hebreus.

«Mas, ministro que assola os povos para elle crescer e que da destruição dos vassallos quer fazer degrau para subir á graça do príncipe, livre-nos Deus de tal ministerio: é açoute de Deus, irado, como o foi Moysés com os Egyptios.»

Sapientissimas palavras, opportunamente ditas, com desassombro exemplar e nas melhores condições para d'ellas se tirar todo o possível proveito. Ouviam-as, a um tempo, os ministros e o Senhor, que neste caso, salvo a intenção do castigo e apenas considerada a faculdade da graça, era o rei. E, todavia, diante de tão grandes razões, ditas em tão grandes palavras, a tão grandes ouvidos, como Vieira dizia, qual foi a emenda que tiveram os homens? Como era tratado até ahí e como foi tratado d'ahí em diante até nós o povo portuguez? Foi-o como Moysés tratou o povo egypcio, ou como Moyses tratou, depois d'isso, o povo hebreu?

Em Portugal, nunca jámais houve ministros de Israel; o que tem havido, é ministros de Pharaó.

Vejam, porém, depois de Vieira nos ter dito como elle entendia que os ministros deviam ser, o que elle nos diz com respeito ao que, no seu entendimento, elles devem não ser:

«Moysés, no Egypto, foi o mais milagroso ministro que se viu no mundo: tudo em Moysés eram milagres; mas que milagres eram os seus? Rãs, mosquitos, gafanhotos, sangue, trevas, mortes dos primogénitos; enfim, as dez pragas do Egypto.

«E ministro, cujos milagres são pragas; ministro, cujo talento são oppressões, não o dá Deus para remedio, senão para destruição do reino de Pharaó. Não ha mais evidente signal de Deus querer destruir e acabar um reino, que dar-lhe semelhantes ministros. Cada ministro d'estes, é um signal, é um portento, é um cometa fatal,

que está ameaçando a ruina de uma monarchia.

«E tal ministro foi Moysés, quando Deus o escolheu para a destruição fatal de Pharaó.

«Como se tivera o predomínio da terra e do mar, umas execuções fazia no mar, outras na terra; todas, porém, de oppressão, de confusão, de horror e nenhuma para bem, senão para mal e assoiação dos egypcios: nas casas, nas ruas, nos campos, nas lavouras, nos gados, nos pastores, nas fontes, nos rios, nos mares, tudo eram novidades, mas todas em damno; cada dia se mudavam, mas sempre de um mal grande para outro maior.

«Vêde se tenho razão para dizer que os ministros não devem de ser como Moysés para com os egypcios; mas hão-de ser como Moysés para com os hebreus.

«Imitem n'esta fórma os ministros a Moysés, os vassallos aos discipulos, os príncipes a Christo: e concorrendo todos d'esta maneira, uns a contentar e outros a contentar-se, não ha duvida que ao menos em grande parte cessarão os descontentamentos e as tristezas.»

As palavras de Vieira, como se vê, são sempre apropriadas, e parecem sempre novas. Mas, por fatal necessidade da condição dos homens, foram ditas e hão-de ser repetidas, inutilmente. Enquanto houver ministros, aqui e em toda a parte, o que ha-de ser vulgar será o sacrificarem o povo á graça do Senhor e aos proprios augmentos; e Deus nos livre de ministros milagrosos, pois os milagres d'elles, na maioria dos casos, são rãs gafanhotos, mosquitos, trévas, morte; são pragas, finalmente.

Deus nos livre de novidades, pois estas não costumam vir em melhoria; veem quasi sempre em damno; e Deus nos livre de mudanças, também, pois de ordinario só se muda de um mal, ás vezes supportavel, embora grande, para outro insupportavel e muito maior.

E, se quizessemos tirar das palavras de Vieira approximações e conclusões, que elle não tirou, por não virem talvez ao seu proposito, podiamos fazel-o, a grande distancia d'elle de certo, porém largamente.

Podiamos notar, como, tanto para o bem como para o mal, a acção dos ministros pôde ser grande.

Quiz Deus punir Israel da sua idolatria, o podendo fazel-o directamente. Elle que pôde tudo, procurou Moysés para executor da sua vingança. Entendia, na sua omnisciencia, que não pôde haver maiores verdugos do que os ministros para castigo de um povo.

E Moysés o que fez?

Aquillo que vimos e que já Vieira contou. Interpöz-se ao Senhor e ao povo, porque amava este, e afastou o castigo com a sua attitud e com a sua intervenção.

De modo que, vêmos, no mesmo caso, duas applicações da acção, que um ministro pôde ter. Alli, é o Senhor quem o escolhe para executor da sua justiça, para açoute do povo; aqui, e elle proprio que se por amar o povo, põe embargos á vontade divina e retira de cima d'elle as iras do Senhor.

Tão grande é para o mal a acquiescencia de um ministro mau, como se vê que o pôde ser, para o bem, o amor e a boa vontade de um ministro bom!

Ah! se os ministros soubessem! —dizem muitos. Ah! se os ministros quizessem! —limitamo-nos a dizer nós.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Filtração de vinho

A limpidez é uma das qualidades mais procuradas em qualquer bebida; sem ella, os vinhos mais saborosos são rejeitados, não só por não poderem agradar a vista, como também porque as materias que lhes alteram a transparencia prejudicam o sabor, produzindo no paladar uma sensação desagradavel.

Um dos defeitos frequentes nos nossos vinhos é a falta de limpidez; ha, com effeito, vinhos que demoram muito em aclarar, o que demoram muito a sua acceitação. A causa d'isso é que certas substancias, que deviam precipitar juntamente com as borras, ficam pelo contrario em suspensão. Estas substancias, na maior parte, são fermentos de diferentes naturezas, alguns inoffensivos, outros, porém perigosos para a conservação dos vinhos; outras vezes são originadas por um pó impalpavel proveniente de uvas creadas pelo sol ou resequidas em parte depois de uma esraivada. Quasi sempre a sua presença é acompanhada de uma fermentação pouco sensivel, mas o bastante para difficultar a acção das colles.

Estes fermentos e poeiros, não só tiram ao vinho uma das suas qualidades mais procuradas o brilho da cor, mas também lhe alteram o gosto de um modo muito sensivel; n'este caso a filtração torna-se uma necessidade absoluta.

Este trabalho é ao mesmo tempo economico, rapido, seguro e util á conservação do vinho. A colla não é mais do que um filtro que se fórma no vinho, em vez de o metter em um filtro, como acontece com a operação de filtrar.

Este meio de clarificar é, além d'isso, muito preferivel ao outro, por duas razões principaes; retem todas as impurezas sem o perigo de ruptura; e não addiciona ao vinho corpo algum estranho.

Não acontece o mesmo com as colles. As collagens juntam ao vinho, já muitas vezes de si albuminadas, novas substancias albuminosas tiradas do ovo, do peixe

do sangue etc., que não são completamente precipitadas e podem provocar mais tarde novas fermentações.

Além d'isso, o véu, formado pela colla, não tem resistencia alguma, e, quando ha fermentação, é facilmente dilacerado. E' por esta razão que as collas não servem nos vinhos onde existe ainda qualquer fermentação, em quanto a filtração é sempre efficaç.

O systema mais vulgar de filtração é obrigar o vinho a passar por um tecido hem tapado, para n'elle largar quaesquer impurezas que contenha em suspensão. Em algunsapparellhos, ainda n'esse tecido é lançado carvão vegetal em pó, ou qualquer outra substancia que possa dificultar a passagem a essas impurezas.

O apparelho mais pequeno, de que temos conhecimento, baseado no principio apontado, é o chamado filtro hollandez. Contem uns saccos de um tecido especial, presos a um anel que enroscas em um prato sobre o qual corre o vinho, que pelo centro dos aneis vai cahir n'esses saccos d'onde sae livre de quaesquer corpos estranhos.

Ha d'estes filtros com 5, 7, 10 e 12 saccos, segundo a quantidade de trabalho que ha a produzir.

Os saccos são facilmente retirados para poderem ser levados conveniente, e, quando se estragarem por effeito das repetidas lavagens, facilmente se substituem.

Este systema de filtração é conhecido pela designação de «hollandez».

O preço d'este filtro é de 50\$000 a 120\$000 reis.

Ha porém um outro filtro que nos parece superior a este, e que é denominado «rapido» pela grande quantidade de trabalho que produz.

N'este systema o vinho passa através de uma camada de massa bastante porosa, sem gosto e sem cheiro de especie alguma. Quando esta massa está cheia de impurezas provenientes da passagem do vinho, o que se pôde verificar pela difficuldade que se nota em o liquido a atravessar, ella é retirada do filtro facilmente e lavada em um apparelho especial que acompanha cada filtro, ficando como nova para tornar a servir.

Este apparelho deve receber o vinho com uma certa pressão, como por exemplo aquella que se obtem, collocando o deposito do vinho a filtrar quatro metros acima do apparelho. Com esta pressão pôde se filtrar até uns 2:000 litros por dia.

Ultimamente vimos um d'estes filtros com alguns aperfeiçoamentos importantes que muito facilitam o seu manejo. Um d'elles é um pequeno manometro que nos indica qual a pressão em que o liquido entra para dentro do apparelho. Quando ella é superior a uma atmosphera, pôde haver o inconveniente de arrastar consigo algum pó filtrante. Tem, além d'isto, na sahida uma especie de lanterna de vidro por onde passa o vinho já filtrado e através da qual se pôde julgar da sua limpeza.

O preço d'este apparelho é de 110\$000 a 500\$000 reis, segundo o tamanho.

Americo da Silva.

PEROLAS E DIAMANTES

Hontem e hoje

Hontem eras uma roseira  
Lindo, mimoso botão;  
Da tua manhiã primeira  
Namorava-te o clarão;  
Na tua noite estrellada  
Dormias sempre embalada  
Nas azas da viração.

Viço, esp'rança, luz, folhagem,  
Tudo era vida ao redor,  
As borboletas, a aragem,  
Tudo te dizia amor;  
E vida, amor ignoravas  
Que apenas desabrochavas,  
Que inda eras botão de flor.

Vinhas da haste d'uma rosa,  
Que ao ver-te desabrochar,  
Não se fartava, ditosa,

De te ver e de te amar,  
Com esse amor peregrino  
De mãe, que é quasi divino,  
E que é no mundo sem par.

Hoje estás a flor já feita,  
Completo-se esse teu ser,  
Abriste em rosa perfeita,  
Mais galas não podes ter;  
Vida, esp'rança, amor ainda  
Nas folhas da rosa linda  
Tudo se vê recender.

Mas na haste uns botões te vejo  
Que vem rompendo a sorrir,  
E já n'elles teu desejo  
Se começa a resumir;  
Ai, rosa, a manhiã primeira,  
Que tiveste na roseira,  
Agora é só do porvir.

E não vejo aquella rosa,  
Que em botão te estremeou,  
Desfolhou... e tu, ch'rosa,  
Na magoa que isso te deu,  
Já vêes que a noite estrellada  
Vem depois anoviada  
Por lei eterna do Ceu!

João de Lemos.

CORREIO DAS SALAS

Faz hoje annos o nosso patricio e velho amigo o sr. José Maria Monteiro Ferraz, escrivão de fazenda em Tondella onde goza de geraes sympathias.

No dia 28 o sr. José Julio Innocencio Jorge Paes, rico proprietario do concelho de Almeida, onde reside na sua linda e apreciavel quinta denominada do *Cabral*, no pittoresco e historico sitio da Cova da Piedade.

Parabens.

Esteve n'esta villa com sua exc.<sup>ma</sup> familia o sr. Joaquim Albano Corrêa de Freitas Corte Real.

Acha-se nas caldas de Vizella o nosso bom amigo, sr. Diogo Manuel dos Santos.

Retira-se na proxima quarta feira para Lisboa, com sua exc.<sup>ma</sup> esposa, o sr. coronel Henrique da Silva, que aqui viera de visita á familia do illustre general e nosso amigo, sr. Joaquim da Costa Fajardo.

Em companhia de suas exc.<sup>as</sup> vai passar algum tempo na capital a sympathica filha d'aquelle nosso amigo, a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Feio Fajardo.

Parte por estes dias para Vizella, onde vai fazer uzo das aguas, o paru o que obteve trinta dias de licença, o sr. Luiz Manuel Creapo, zeloso director da estação telegrapho-postal d'esta villa.

CHRONICA

Syndicancia

A syndicancia, que referimos, aos actos do digno commandante do postofiscal d'esta villa, deu em resultado ser castigado com dez dias de detenção o em seguida transferido para Mathosinhos, o guarda-fiscal Antonio Augusto Monteiro.

A syndicancia apurou serem calumniosas as arguições feitas áquelle funcionario, a quem felicitamos pelo resultado lisonjeiro para o seu caracter.

Academicos

Concluiu, ha dias, a sua formatura em direito pela Universidade de Coimbra, o nosso illustre conterraneo sr. dr. João Pimenta de Souza Gama, filho do illustre causidico sr. dr. José Luiz Barbosa de Souza Gama.

A este cavalheiro, bem como ao novel doutor, seu estremoso filho, character sympathico e de primorosas qualidades, o nosso cordealissimo parabem.

Fez tambem acto de physica no 1.º anno de Academia Politechnica do Porto, ficando plenamente approvedo, o nosso presado conterraneo e amigo, e distincto academico, o sr. Luiz Manoel Pereira, filho do nosso amigo, sr. Rodrigo José Pereira, honrado official de diligencias d'esta comarca.

Recebam ambos as nossas sinceras felicitações.

Romaria

Realiza-se no proximo domingo, na freguezia de Barbudo, suburbios d'esta villa, a romaria de Sant'Anna.

De tarde, como nos mais annos sahirá uma brilhante procissão ornada de côros, e haverá um animado arraial, que costuma ser muito concorrido de pessoas d'esta villa.

Missa do 30.º dia

Na passada segunda-feira foi rezada na capella de St.º Antonio, d'esta villa, uma missa suffragando a alma do revd.º Jannario Luiz d'Almeida, parochico da freguezia da Loureira, d'este concelho.

O religioso acto, que foi mandado celebrar pelo sr. dr. Francisco Ferreira Monteiro, cunhado do fallecido, esteve muito concorrido de senhoras e cavalheiros.

Passeio a Monte-Mór-o-Novo

Estiveram ha dias, em Monte-Mór o Novo, e hospedaram-se em casa do sr. Antonio Miguel Simões, as exc.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Carolina Paes e D. Elvira de Vasconcellos e seu exc.<sup>mo</sup> captao Augusto de Vasconcellos. Sa. exc.<sup>as</sup> retiraram d'aquella formosa villa penhoradissimas para com o sr. Simões, exc.<sup>ma</sup> esposa e filhas, pela gentileza, amabilidade, forma distincta como foram tratados, as quaes já mais poderão ser imitados mas nunca excedidos.

Instituto Bacteriologico

Foi remetida para o Instituto Bacteriologico de Lisboa, Luiza Maria Fernandes, casada, da freguezia da Lage, d'este concelho.

LIVROS & JORNAES

O Regimento 145

Grande romance militar e dramatico

Jules Mary, o auctor das *Damnadas de Paris*, de Roger la-Horte e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade egual a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os romances atingem centennas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E' sobretudo a O Regimento n.º 145 que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O Regimento n.º 145 offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos num estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

O Regimento n.º 145 conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O Regimento n.º 145 pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, po-

lne grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entreccho, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O Regimento n.º 145 que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e no Oceanin.

O Regimento n.º 145 é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a côres, e publicado em uma edição em tudo egual á d'esses dois grandes successos de livraria—A *Toutinegra do Moimho* e A *Irmãzinha dos Pobres*, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta Assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas do O Regimento n.º 145. A distribuição effectuar-se-ha em *Cadernetas Semanaes* de 24 paginas, com 3 gravuras a côres, por 60 réis ou em *Fasciculos Quinzenaes* de 6 folhas, com 6 gravuras a côres por 120 réis, ou em *Tomos Mensaes* de 120 paginas, com 15 gravuras a côres, por 300 réis á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos cronos de alto valor artistico. Dois episodios celebres da campanha contra o Gungunhana.

Assigna-se desde já na casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Codigo Administrativo

Approvedo por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) segundo da Repertorio alphabetico e do Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunales administrativos.—Preço 240 réis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para mo de devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Repertorio, importante auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de Tabella de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

Regulamento do Recrutamento Militar

A *Bibliotheca Popular de Legislação* com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os servicos do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancebos a elle sujeitos. E' a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alphabetico.—Preço, franco de porte, 200 réis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

Regulamento Geral de Ensino Primario

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo em *Appendice*, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio da professorado primario.—Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrucção Publica e inseridas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de Julho ultimo.—Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

# ANNUNCIOS

## Arrematação

1.ª PRAÇA

(1.ª publicação)

No dia 8 do próximo mez de Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, em virtude do deliberado pelo conselho de familia no inventario por obito de Dona Maria Thereza da Costa Faria, viuva, moradora que foi n'esta freguezia de Villa Verde, e para pagamento do passivo hypothecario, tem de arrematar-se em hasta publica, e serão entregues a quem maior lance offerecer acima do seu valor, os predios pertencentes ao casal da finada e sujeitos áquel le passivo, os quaes são os seguintes:

Um predio de casas torres, no Campo da Feira de Villa Verde, com o numero de policia cento setenta e sete, com seu respectivo quintal, terra para horta, laranjeiras e algum vidonho, e fructa, com um pequeno jardim, que entra em praça no valor de réis 1:022\$000.

O campo de Pedome da Bouça, ou campo de Pedome de Cima do Moinho, no logar de Pedome, d'esta freguezia de Villa Verde, de lavradio, com agua de lima e rega e um moinho, com duas rodas, que entra em praça no valor de réis 833\$580.

Pelo presente, são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, que se julguem com direito aos predios hasleados para deduzirem os seus direitos da forma que a lei manda.

Verifiquei,

O juiz de direito,

975)

Silva Dias.

Antiga Casa Bertrand - José Bastos  
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulsos, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo da psychologia e de costumes sociaes

### PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO de BALSAC

o qual termina no fasciculo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de pouco de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animamos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA* fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserinda.

### ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Praço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Ratozeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 61B—Porto.

### Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras assignações para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues, rua d'Alfama, 183, 1. Lisboa.

EMILE ZOLA

## ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahira em volume antes da edição franceza. (faciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 réis; provincia, 120 réis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C., 242—rua Aurea—Lisboa.

Empreza Litteraria Lisbonense  
LIBANIO & CUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Em começo de distribuição

### FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fasc. de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coladinho», «Zizina», «O homem das trez calções», «Irmão Jacques», «A Irmã Anna», «O meu vizinho Raymundo» e «A Casa Branca».

EDIÇÃO PORTATIL

### CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto

HENRI ROCHEFORT

### Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiadôr imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 réis.—Provincia 120 réis.

Editores Guillard, Aillaud & C., casa editora e de commissão.

### JUIZO FINAL

Evangelho da Consciencia

Por Augusto de Lacerda  
Pedidos á «Empreza Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145.—Lisboa, sede provisoria da Empreza.

NO PORTO—«Centro de publicações», rua de Santa Catharina, 229 e 231.

EM COIMBRA—Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do infante D. Augusto.

## GRANDES ARMAZENS

DE  
ANTONIO CORREIA BRAGA

7 — RUA DO SALVADOR — 11

(á entrada do Campo da Vinha)

BRAGA

Deposito de farinhas e farellos de diferentes fabricas.

Farinha de milho e centeio, por junto e a retalho.

Tremoços, por junto e a retalho, e milho em greiro.

Sai graúdo e miúdo.

Carvão de coke para cosinha. Carvão da forja para ferreiro. Carvão para machinas e fogões.

Cal de Fão, e de outras qualidades.

Cimento da melhor marca, e goaso para estuques.

Telha, typo de Marselha. Tubos de grez, azulejos e ladrilhos mosaicos.

Enxofre em pedra e moído.

Depositos de folles para ferreiros.

### Commissario de vinhos, cereaes e outros generos.

Vende-se um Phaeton novo de 4 lugares dentro.

Romance de palpitante actualidade ORIGINAL DE JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de 200 grav. e chromos

## O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Basta

60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomor de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principais livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 125 e 126.

EDUARDO SEQUEIRA

## À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª snr.ª D. Marianna Relvas dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO

1\$000 REIS

A Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

## O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas esção destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

### O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

### O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escriptulosa na escolha dos livrosque, offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emociante obra

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

A vendn na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos.

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 180

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 78—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de Ss. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

**REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL**

Numero de 82 pag. in-8.º gr. com capa 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

**Mysterios das Galés**

Por—Julio Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 30 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

Gervasio Lobato

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**Gazeta das Aldeias**

Seminario Illustrado de propaganda agricola e vulgarisacão de conhecimentos agrícolas  
Colaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, de Universidade, Academin Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricuttores, viticultores, apicultores, publicistas

**assignatura para 1897**

Em 3 de Janeiro proximo entra no 2.º anno de publicacão a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 3000 réis por anno ou 1\$000 reis por semestre.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1216 — PORTO

**A BORDADEIRA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montado uma agencia de modas tendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos=Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

**Brindes a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 30 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvencão, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuacão dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilizarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyso Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

GRANDE NOVIDADE LITTREARIA

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensaçõ

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinaçõ verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desmolda as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a toda o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 13 gravuras, 300 réis

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

**Viagem de Vasco da Gama a India**

Descricao illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e hem assim com a representacão do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lisboa.

**É um grandioso panorama de Belem**

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta v.la.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª—LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensaçõ e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacões do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendacão bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* não de julgar exuberantemente justificado ção só o alvorço, com que foi recebida em Franca a sua publicacão, como tambem a confianca com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa scena em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilizarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde de administração em Villa Verde e impressõ na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.